SAE

Sistema de Apoio ao Ensino

O PASSO À FRENTE

GRAMÁTICA E REDAÇÃO

PRÉ-VESTIBULAR

LIVRO DO PROFESSOR

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

© 2006-2008 – IESDE Brasil S.A. É proibida a reprodução, mesmo parcial, por qualquer processo, sem autorização por escrito dos autores e do detentor dos direitos autorais.

I229 IESDE Brasil S.A. / Pré-vestibular / IESDE Brasil S.A. — Curitiba : IESDE Brasil S.A., 2008. [Livro do Professor] 686 p.

ISBN: 978-85-387-0572-7

1. Pré-vestibular. 2. Educação. 3. Estudo e Ensino. I. Título.

CDD 370.71

Disciplinas	**Autores**
Língua Portuguesa	Francis Madeira da S. Sales Márcio F. Santiago Calixto Rita de Fátima Bezerra
Literatura	Fábio D'Ávila Danton Pedro dos Santos
Matemática	Feres Fares Haroldo Costa Silva Filho Jayme Andrade Neto Renato Caldas Madeira Rodrigo Piracicaba Costa
Física	Cleber Ribeiro Marco Antonio Noronha Vitor M. Saquette
Química	Edson Costa P. da Cruz Fernanda Barbosa
Biologia	Fernando Pimentel Hélio Apostolo Rogério Fernandes
História	Jefferson dos Santos da Silva Marcelo Piccinini Rafael F. de Menezes Rogério de Sousa Gonçalves Vanessa Silva
Geografia	Duarte A. R. Vieira Enilson F. Venâncio Felipe Silveira de Souza Fernando Mousquer

Produção

PADRÃO IESDE Excelência no Ensino

Projeto e Desenvolvimento Pedagógico

SISTEMA ELITE DE ENSINO

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

LÍNGUA PORTUGUESA

GRAMÁTICA

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Pré-vestibular

Análise sintática externa: orações adjetivas, adverbiais e substantivas

Abordagem Teórica

Já sabemos o que é fazer análise interna dos termos da oração. Mas o que seria fazer análise sintática externa? Bem, para isso precisamos lembrar do que vem a ser o período composto. Período composto é aquele formado por mais de uma oração. Veja:

Saíram *de casa e* ***encontraram*** *os amigos.* (período composto)

Há casos de orações que se formam como sintagmas conjuncionais. A elas damos o nome de orações subordinadas. A depender da função que exercem, elas podem ser substantivas, adjetivas ou adverbiais. Veja:

A mulher ***escocesa*** *morreu*. (adjetivo)

A mulher ***que veio da Escócia*** *morreu*. (oração adjetiva)

Pedro *nada teme*. (substantivo)

Quem nada deve*, nada teme*. (oração substantiva)

Ontem*, ela me deu os parabéns*. (advérbio de tempo)

Quando cheguei*, ela me deu os parabéns*. (oração adverbial temporal)

Vamos então começar nossa análise do período composto pelas orações adjetivas.

Pronome relativo: pronome ou conjunção?

Sabemos que o pronome é uma palavra que ora especifica o substantivo (pronome adjetivo), ora o substitui (pronome substantivo). Executando o papel de sempre substituir o nome antecedente, o pronome relativo insere-se, portanto, nessa nomenclatura. Veja as frases abaixo.

O ***homem*** *estava na praça. Vi esse* ***homem****.*

O pronome relativo pode substituir o termo que se repete, executando a função de substituinte do substantivo.

O homem ***que*** *vi estava na praça.*

que vi = vi **o homem**

Sabemos que as conjunções estabelecem nexos entre orações. Segundo esse critério, o pronome relativo também exerce uma função conjuncional. No caso de nosso exemplo anterior, é como se formássemos um sintagma conjuncional, "**que** vi", o qual se insere na lacuna da oração "O homem |...| estava na praça", formando um período composto.

Note que, como conjunção, o pronome relativo estabelece relação de subordinação entre as orações,

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

já que o sintagma "que vi" necessariamente se agrega a um termo da oração "O homem estava na praça", ligando-se a ele como um adjetivo em função adjunto adnominal.

*O homem **velho** estava na praça.*

(adjetivo = adjunto adnominal)

*O homem **de Goiânia** estava na praça.*

(sintagma preposicional → locução adjetiva → adjunto adnominal)

*O homem **que vi** estava na praça.*

(sintagma conjuncional → adjunto adnominal → oração adjetiva)

Você pode estar perguntando: mas por que apenas no último caso há uma oração adjetiva? Porque o adjunto adnominal é estruturado com verbo apenas nesse caso.

Vemos, portanto, que o pronome relativo comporta-se simultaneamente como pronome e como conjunção subordinativa, estabelecendo relação de regência entre o termo central e a oração adjetiva.

Oração subordinada e oração principal

Tomemos novamente o seguinte exemplo.

*O homem **de Goiânia** estava na praça.*

No sintagma nominal "o homem de Goiânia", que funciona como sujeito, o núcleo é "homem", o termo regente, determinado, principal. O termo "de Goiânia" é o termo regido, determinante, subordinado. Lembre-se de que o adjunto adnominal é um termo subordinado ao núcleo do sintagma nominal. Entretanto, no exemplo acima, ocorre apenas uma oração no período, e a essa única chamamos oração absoluta.

Agora, vamos fazer a análise de outro exemplo.

*O homem **que vi** estava na praça.*

Nesse caso, o período é composto, ou seja, tem duas orações (observe a estruturação em torno de duas ações verbais: estar e ver).

Uma dessas orações rege a outra. Você consegue perceber que o termo regido, subordinado, é o adjunto adnominal?

*O **homem** estava na praça* – oração principal (regente)

que vi – oração subordinada adjetiva (regida)

Orações subordinadas adjetivas

Orações subordinadas adjetivas são aquelas que se encaixam na oração principal, associando-se a um nome dela e desempenhando a função sintática própria do adjetivo, ou seja, a função de adjunto adnominal. É normalmente introduzida por um **pronome relativo**.

*O Brasil é um **país que valoriza pouco sua cultura.***

*O homem, **que é um ser racional,** deve preservar seu planeta.*

Assim como o adjetivo, a oração adjetiva se liga a um substantivo ou a um pronome substantivo restringindo ou não a extensão de seu significado.

*Olhou para a neve **branca** e sorriu.* (adjetivo não-restritivo)

*Olhou para o vinho **francês** e sorriu.* (adjetivo restritivo)

No último caso, o adjetivo particulariza, restringe a extensão do significado da palavra vinho: *"Não se trata de um vinho qualquer, mas de um vinho francês."*

Analogamente, as orações adjetivas são classificadas desta maneira:

– oração subordinada adjetiva restritiva

– oração subordinada adjetiva explicativa (não restritiva)

Vamos atentar à seguinte situação.

*As bandeiras **que são tricolores** são muito simples.*

A oração adjetiva aparece, neste caso, para restringir, particularizar o seguinte: quais bandeiras são muito simples? Todas? Não, apenas as tricolores.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Passemos a outro exemplo:

As bandeiras são muito simples.

Veja que agora todas as bandeiras são tricolores. Supondo que desejemos acrescentar a informação de que as bandeiras são tricolores à sentença, precisaríamos não de uma oração adjetiva restritiva, mas sim de uma não-restritiva (explicativa).

*As bandeiras, **que são tricolores**, são muito simples.*

Percebeu a diferença? A oração subordinada adjetiva explicativa deve aparecer isolada pelas vírgulas.

Então, a questão é a seguinte: toda vez que quisermos restringir a extensão de significado de um substantivo com uma oração adjetiva, não a isolaremos por vírgulas. Quando nossa intenção for apenas acrescentar uma informação a respeito desse substantivo, sem restringi-lo, isolaremos a oração adjetiva com as vírgulas.

Vamos fazer outra análise interessante:

I. *Os alunos que foram aprovados ganharam uma viagem à Europa.*

II. *Os alunos, que foram aprovados, ganharam uma viagem à Europa.*

Suponhamos que as situações I e II se refiram a duas turmas diferentes de 2º ano, mas ambas com a mesma quantidade de alunos. A pergunta é a seguinte: qual das duas turmas enviou mais alunos à Europa? A turma I ou a turma II?

Para respondermos a essa aparentemente confusa questão, devemos fazer a seguinte análise: em qual das duas ocorre restrição e em qual não ocorre?

Na situação I, a oração adjetiva "que foram aprovados" não aparece isolada pela vírgula; é, portanto, a situação em que temos oração adjetiva restritiva. Ora, mas se estamos fazendo essa restrição, de que "apenas os aprovados viajaram para a Europa", é porque há alunos que não foram aprovados.

No segundo caso, como não ocorre restrição, todos os alunos foram aprovados e todos foram conhecer a Europa.

Fica, então, respondida a pergunta.

Há casos, vale comentar, de orações restritivas que não fazem sentido se tornar explicativas, e vice-versa.

Observe o anúncio abaixo:

Autor Desconhecido.

Observe que não faria sentido dizermos:

*Os amigos, **que bebem**, ajudando os amigos, que não bebem.*

Vamos agora estudar cada uma das orações adjetivas.

Oração subordinada adjetiva restritiva

É aquela que restringe a extensão do nome a que se refere, ou seja, particulariza aquele nome dentro de um conjunto.

a) *Os trabalhadores **que têm carteira assinada** são uma minoria no Brasil.*

Os trabalhadores são uma minoria no Brasil: oração principal

O termo da oração principal que recebe a oração adjetiva é "trabalhadores".

que têm carteira assinada: oração subordinada adjetiva restritiva.

O pronome relativo **que** retoma "trabalhadores".

b) *Procuram-se funcionários **cuja capacidade de raciocínio seja alta**.*

Procuram-se funcionários: oração principal.

***cuja** capacidade de raciocínio seja alta:* oração subordinada adjetiva restritiva

cuja: pronome relativo (refere-se a funcionários).

c) *O modo **como certas pessoas agem** é simplesmente insuportável.*

O modo é simplesmente insuportável: oração principal.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

como certas pessoas agem: oração subordinada adjetiva restritiva.

como: pronome relativo (refere-se a modo)

Oração subordinada adjetiva explicativa (não-restritiva)

É aquela que explicita uma qualidade ou um modo de ser do nome que modifica sem restringi-lo.

O petróleo, ***que está cada vez mais raro,*** teve aumento internacional ontem.

O petróleo teve aumento internacional ontem: oração principal.

O termo a que se liga a oração adjetiva é "petróleo."

que está cada vez mais raro: oração subordinada adjetiva explicativa

O pronome relativo **que** refere-se a "petróleo". A oração adjetiva, note-se, não restringe a extensão do significado da palavra petróleo e é dispensável para a compreensão global da frase.

b) *A razão,* ***que é intrínseca ao homem****, desenvolve-se com ele.*

A razão desenvolve-se com ele*:* oração principal.

que é intrínseca ao homem: oração subordinada adjetiva explicativa.

que: pronome relativo (refere-se a **razão**)

c) *O dia,* ***que tanto demorara para nascer****, amanheceu ensolarado.*

O dia amanheceu ensolarado*:* oração principal.

que tanto demorara para nascer*:* oração subordinada adjetiva explicativa.

que: pronome relativo (refere-se a **dia**)

Funções sintáticas dos pronomes relativos

Por serem pronomes, os relativos sempre exercem uma função sintática: quando determinam um substantivo, são pronomes adjetivos (portanto adjunto adnominal); quando não determinam substantivo, são pronomes substantivos (portanto núcleo em um sintagma). Veja:

As mulheres ***cujas filhas*** *saíram estão preocupadas.*

cujas: pronome relativo adjetivo – adjunto adnominal.

As mulheres **que** *vieram estão preocupadas.*

que: pronome relativo substantivo – núcleo. Note que o pronome relativo que não determina nenhum substantivo.

Vamos agora substituir os pronomes relativos por seus referentes nas duas frases acima.

As mulheres ***cujas filhas*** *saíram estão preocupadas.*

As filhas ***das mulheres*** *saíram.*

Sujeito: *as* ***filhas*** *das mulheres.*

Esse sujeito recebe dois adjuntos adnominais: o artigo "as" e o sintagma preposicionado "das mulheres". Mas este último é exatamente o termo que o pronome **cujas** substitui.

Isso não é uma simples coincidência. Para determinarmos a função sintática do pronome relativo, basta que substituamos seu referente na oração adjetiva e que identifiquemos a função desse termo após a substituição. Vamos ver o outro exemplo.

As mulheres ***que*** *vieram estão preocupadas.*

As mulheres *vieram*. (sujeito)

que *vieram* (sujeito)

Passando a outro exemplo, temos:

O grito ***que*** *ouvi foi terrível.*

Ouvi ***o grito****.* (objeto direto).

que *ouvi* (objeto direto).

Veja então outros exemplos:

"Foi o ***que*** *deu nos jornais"* (sujeito)

O homem ***que*** *respeita o outro é nobre.* (sujeito)

O filme ***de que*** *gosto mais é muito antigo.* (objeto indireto)

A linda mulher ***que*** *ela era antes do casamento tornou-se uma megera.* (predicativo)

O problema ***de que*** *tínhamos consciência não foi resolvido.* (complemento nominal)

O carro ***por que*** *ele foi atingido era vermelho.* (agente da passiva)

A bola ***com que*** *brincava estava murcha.* (adjunto adverbial de instrumento)

A mulher ***a quem*** *amávamos estava presente na reunião.* (objeto direto preposicionado)

O poeta de ***cuja*** *obra falávamos morreu na semana passada.* (adjunto adnominal)

O lugar ***onde*** *nos encontramos estava deserto.* (adjunto adverbial de lugar)

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

A maneira ***como*** *nos abordaram foi agressiva demais.* (adjunto adverbial de modo)

"(...) *alguma instituição* ***que*** *cruzou a vida de Sérgio Ricardo merece o nome* ***que*** *tem?*" (sujeito / objeto direto)

Oração substantiva

Termo substantivo e oração substantiva

Compare as seguintes estruturas:

Ela disse isso.

Ela disse que não virá ao baile.

Na primeira sentença, temos um período simples, isto é, constituído de apenas uma oração (oração absoluta). Façamos uma análise interna dessa oração:

Ela	disse	isso.
sujeito	verbo transitivo direto	objeto direto

Façamos, agora, a análise do segundo período.

Ela	disse	que não virá ao baile.
sujeito	verbo transitivo direto	???

Note que o complemento verbal de dizer aparece em forma de sintagma conjuncional. Trata-se de uma oração (organiza-se em torno de uma ação verbal própria – virá) que funciona como termo (objeto direto) para a outra oração. Assim temos:

Ela disse	que não virá ao baile.
oração principal	oração subordinada substantiva objetiva direta

A primeira oração é dita principal porque recebe uma função sintática exercida pela outra, chamada subordinada por ser regida pela oração principal, isto é, por aparecer no período para complementar o verbo da oração principal. Ela é subordinada substantiva por substituir um termo de natureza substantiva (o sintagma nominal objeto direto).

A conjunção **que**, que introduz a oração substantiva, é chamada conjunção subordinativa integrante.

As orações substantivas podem ser:

a) subjetivas;

b) objetivas diretas;

c) objetivas indiretas;

d) completivas nominais;

e) predicativas;

f) apositivas;

g) agentes da passiva (não constam da NGB).

As orações substantivas são introduzidas:

– pelas conjunções integrantes **que** e **se**;

– pelos pronomes interrogativos (indefinidos) **quem**, **que** (**o que**), **quanto** e **qual**;

– pelos advérbios interrogativos **onde**, **quando**, **como** e **por que**.

Oração subordinada substantiva subjetiva

É aquela que exerce a função de sujeito do verbo da oração principal. Veja:

Isso	convém.
sujeito	verbo intransitivo

Nesse caso, estamos diante de um período simples, com uma só oração chamada absoluta. Se substituirmos o sujeito da oração acima por um sintagma conjuncional, isto é, por outra oração, teremos um período composto por subordinação.

Convém	que sigamos as recomendações
oração principal	oração subordinada substantiva subjetiva

A conjunção **que** introduz a oração substantiva: é uma conjunção subordinativa integrante.

Importante

Conjunções subordinativas integrantes são as palavras **que** e **se**, sem função sintática própria, introduzindo orações substantivas.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Veja outros exemplos de orações subordinadas substantivas subjetivas.

a) *É preciso* ***que venhamos às oito***.

É preciso: oração principal.

Note que o sujeito do verbo **ser** não aparece nessa oração: vem expresso pela oração seguinte.

que venhamos às oito: oração subordinada substantiva subjetiva.

A conjunção integrante **que** introduz a oração substantiva.

Oração subordinada substantiva objetiva direta

É aquela que exerce a função de objeto direto do verbo da oração principal. Veja:

Eu	soube	algo.
sujeito	verbo transitivo direto	objeto direto

Temos, nesse caso, um período simples, com oração absoluta. Vamos, agora, substituir o objeto direto pronominal por um sintagma conjuncional.

Eu soube	que vocês saíram.
oração principal	oração subordinada substantiva objetiva direta

A conjunção **que** introduz a oração substantiva: é uma conjunção subordinativa integrante. Vejamos outros exemplos:

a) *Ninguém confirmou* ***se ele virá ao baile***.

Ninguém confirmou: oração principal.

Note que na oração principal "falta" o objeto direto do verbo confirmar, que aparece como oração subordinada.

se ele virá ao baile: oração subordinada substantiva objetiva direta.

A conjunção subordinativa **se** introduz a oração substantiva.

b) *O professor pediu-nos* ***que fizéssemos um trabalho***.

O professor pediu-nos: oração principal.

que fizéssemos um trabalho: oração subordinada substantiva objetiva direta.

que: conjunção subordinativa integrante.

c) *Perguntei-lhe* ***como estava seu pai***.

Perguntei-lhe: oração principal.

como estava seu pai: oração subordinada substantiva objetiva direta.

Note que, nesse caso, a oração substantiva não veio introduzida pelas conjunções integrantes "que" ou "se", mas por um advérbio interrogativo, **como**.

d) Diga-me quem é ele.

Diga-me: oração principal.

quem é ele: oração subordinada substantiva objetiva direta.

Nesse exemplo, a oração substantiva também não veio introduzida pelas conjunções integrantes, mas por um pronome interrogativo, **quem**.

Divulgação: Versátil.

Cartaz do filme "Eu sei que vou te amar", de Arnaldo Jabor.

Que vou te amar é oração subordinada substantiva objetiva direta.

Veja este exemplo, extraído do texto.

"O leitor de jornal não percebe ***que está no exterior.****"*

Oração subordinada substantiva objetiva indireta

É aquela que exerce a função de objeto indireto do verbo da oração principal.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Insisti	nisso.
verbo transitivo indireto	objeto indireto

Nesse exemplo, temos um período simples, formado de oração absoluta. Vamos, agora, substituir o objeto indireto por um sintagma conjuncional (oração subordinada).

Insisti	em que ele ficasse.
oração principal	**oração subordinada substantiva objetiva indireta**

Agora, na oração subordinada uma preposição (em) se antepõe à conjunção integrante (que). Isso porque o objeto indireto é regido por preposição. Vamos pensar um pouco no papel desses dois conectivos.

Se disséssemos:

Insistiu ***isso***, naturalmente haveria um estranhamento da construção porque o objeto indireto precisa ser introduzido, nesse caso, por uma preposição, um conectivo. Mas verifique o que ocorre ao retirarmos a preposição "em" da oração substantiva.

Insisti ***que ela ficasse***.

O falante que usa o português não estranha essa construção. Por quê? Ora, o papel sintático da preposição e da conjunção é de conectivo, de elemento de ligação na estrutura. Os falantes naturalmente reconhecem que o uso de dois conectores é redundante em alguns casos e, por isso, se valem de apenas um. A oração subordinada, entretanto, continua sendo objetiva indireta, porque complementa o sentido de um verbo transitivo indireto (insistir).

Essa construção com elipse (ocultamento) da preposição não é aceita por alguns gramáticos, mas já se verifica mesmo na literatura e na linguagem formal jornalística.

Vejamos outros exemplos de oração substantiva objetiva indireta.

a) *Preciso (**de**)* **que** ***você me ajude***.

Preciso: oração principal.

(de) que ***você me ajude***: oração subordinada substantiva objetiva indireta.

que: conjunção subordinativa integrante.

b) *Dirigi-me* ***a quem me chamou***.

Dirigi-me: oração principal.

a quem me chamou: oração subordinada substantiva objetiva indireta.

Veja que, nesse caso, a oração objetiva indireta não é introduzida por conjunção integrante, mas pelo pronome indefinido **quem** (= aquele que). Como o pronome não é conectivo apenas, a preposição não é mais ocultada pelo falante, que reconhece a importância do conectivo nessa situação.

Oração subordinada substantiva completiva nominal

É aquela que exerce o valor de complemento de sentido de um **nome** da oração principal.

Sinto	necessidade	disso.
verbo transitivo direto	**objeto direto**	**complemento nominal**

Nesse exemplo, temos uma oração absoluta. Se substituirmos o complemento nominal por uma oração subordinada, teremos:

Sinto necessidade	de que alguém me ajude
oração principal	**oração subordinada substantiva completiva nominal**

Também nas completivas nominais, é comum a elipse da preposição pelos falantes, pelos mesmos motivos apresentados no estudo das objetivas indiretas.

Note que a oração completiva nominal é ligada a um nome (substantivo, adjetivo, advérbio) e que a objetiva indireta é ligada a um verbo (transitivo indireto), o que distingue nitidamente uma da outra.

Vejamos outros exemplos de completivas nominais.

a) *Iniciou-se a crença* **em que tudo se transformaria**.

Iniciou-se a crença: oração principal.

em **que** ***tudo se transformaria***: oração subordinada substantiva completiva nominal

que: conjunção subordinativa integrante.

b) *Nunca teve amor* **por quem fosse fútil**.

Nunca teve amor: oração principal.

por quem fosse fútil: oração subordinada substantiva completiva nominal.

Nesse caso, a oração completiva nominal é introduzida pelo pronome indefinido **quem** (= aquele que).

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Oração subordinada substantiva predicativa

É aquela que exerce a função de predicativo do sujeito da oração principal.

Meu erro	foi	esse.
sujeito	verbo de ligação	predicativo do sujeito

Nesse exemplo, temos uma oração absoluta. Se substituirmos o predicativo por um sintagma conjuncional (oração subordinada), teremos:

Meu erro foi	que cancelei a reunião
oração principal	oração subordinada substantiva predicativa

A conjunção integrante **que** introduz a oração substantiva. Vejamos outros exemplos de orações predicativas.

a) *Minha opinião é* ***que vocês estão errados.***

Minha opinião é: oração principal.

que *vocês estão errados*: oração subordinada substantiva predicativa.

que: conjunção subordinativa integrante.

b) *O problema é* ***que ele não nos ajuda***.

O problema é: oração principal.

que *ele não nos ajuda*: oração subordinada substantiva predicativa.

que: conjunção subordinativa integrante.

c) *O grave era* ***que ele tinha de fazer uma cirurgia***.

O grave era: oração principal.

que *ele tinha de fazer uma cirurgia*: oração subordinada substantiva predicativa.

que: conjunção subordinativa integrante.

Oração subordinada substantiva apositiva

É aquela que identifica um termo expresso na oração principal, mas não identificado.

O problema é este: **que você fala muito alto**.

A oração apositiva identifica o termo **este**, da oração principal. Note que também a apositiva é introduzida pela conjunção integrante, mas, no caso dessas orações, pode-se omitir a conjunção integrante sem efeito negativo na construção. Veja:

O problema é este: ***você fala muito alto***.

Vejamos outros exemplos de orações apositivas.

a) *Disse a todos a* ***decisão*** *do júri:* **que o réu seria condenado**.

Disse a todos a decisão do júri: oração principal.

que o réu seria condenado: oração subordinada substantiva apositiva.

A oração apositiva, neste exemplo, identifica o termo **decisão**.

b) *Só te desejo uma* ***coisa***: **que sejas feliz.**

Só te desejo uma coisa: oração principal.

que sejas feliz: oração subordinada substantiva apositiva.

A oração apositiva, neste exemplo, identifica o termo **coisa**.

c) *Eles precisam entender estas* **palavras**, **nós não somos amigos**.

Eles precisam entender estas palavras: oração principal.

nós não somos amigos: oração subordinada substantiva apositiva.

A oração apositiva, neste exemplo, identifica o termo **palavras**.

Oração subordinada substantiva agente da passiva

Não aceitas na Nomenclatura Gramatical Brasileira, as orações agente da passiva são aquelas que se comportam como agente de uma locução verbal passiva da oração principal.

O trabalho	foi realizado	por aquela pessoa.
sujeito	locução verbal	agente da passiva

Se substituirmos o agente da passiva por uma oração, teremos:

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

O trabalho foi realizado	por quem o conhecia bem.
oração principal	oração subordinada substantiva agente da passiva

Note que, no caso das orações agente da passiva, sempre serão introduzidas por pronome e nunca por conjunção integrante.

Veja outros exemplos:

a) *Os crimes são resolvidos* ***por quem os analisa.***

Os crimes são resolvidos*:* oração principal.

por quem os analisa*:* oração subordinada substantiva agente da passiva.

b) *A rua ficou rodeada* ***por quem vira o acidente***.

A rua ficou rodeada: oração principal.

por quem vira o acidente: oração subordinada substantiva agente da passiva.

Orações substantivas *versus* orações adjetivas

Para diferenciar orações substantivas de orações adjetivas, quando desenvolvidas, deve-se atentar ao seguinte:

a) Orações adjetivas são introduzidas por pronomes relativos, que têm referente, isto é, que substituem o termo antecedente. Compare as seguintes construções:

Ela disse coisas ***que não ouso dizer***.

Ela disse coisas. Não ouso dizer ***essas coisas*** **(=que)**.

b) Orações substantivas não são introduzidas por pronomes que retomam termos antecedentes. Na maior parte dos casos, as conjunções integrantes introduzem orações substantivas.

Ela disse ***que não sou ousado***.

Veja que a palavra **que** não retoma um substantivo ou pronome antecedente. É uma conjunção integrante que introduz oração objetiva direta.

c) Orações adjetivas têm sempre um substantivo (ou pronome) ao qual se referem antecedendo-as; orações substantivas são comumente substituíveis por "isso", "essa coisa" ou "essa pessoa".

As ***mulheres que conheci*** *são estudiosas.* (oração adjetiva)

Disse ***que conheci mulheres estudiosas***. (= isso, essa coisa – oração substantiva).

Orações adverbiais

Termo adverbial e oração adverbial

Vamos comparar as seguintes estruturas:

Morreu de frio.

Morreu porque tinha frio.

Na primeira sentença, temos um período simples, formado de oração absoluta. Façamos uma análise interna desse período.

Morreu	de frio
verbo intransitivo	sintagma preposicional – adjunto adverbial de causa

Na segunda estrutura, o sintagma preposicional foi substituído por um sintagma conjuncional, isto é, por uma oração subordinada. Veja:

Morreu	porque tinha frio.
oração principal	oração conjuncional – oração subordinada adverbial causal

A primeira oração é dita principal porque é ela que recebe a função sintática de adjunto adverbial exercida pela outra oração, dita subordinada. Note que a subordinada exerce função sintática: ela modifica o verbo da oração principal indicando que o sujeito morreu não de uma causa qualquer, mas de uma causa específica. Trata-se de uma oração subordinada adverbial causal.

A conjunção **porque** é chamada subordinativa adverbial causal.

Veja outro exemplo:

Chegou	às duas horas.
verbo intransitivo	sintagma preposicional – adjunto adverbial de tempo

O adjunto adverbial traduz a circunstância de tempo em que ocorreu a ação de chegar. O sujeito não

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

chegou em qualquer momento, apenas às duas horas. Note que o sintagma conjuncional, caso substitua esse adjunto adverbial, será uma oração subordinada adverbial temporal.

Chegou	quando eu saí.
oração principal	oração conjuncional – oração subordinada adverbial temporal

Assim, para reconhecer uma oração adverbial, precisamos reconhecer a circunstância que ela traduz à oração principal. Semanticamente, portanto, as orações adverbiais podem ser subclassificadas em:

a) causais;
b) comparativas;
c) concessivas;
d) condicionais;
e) conformativas;
f) consecutivas;
g) finais;
h) proporcionais;
i) temporais.

Essas são as orações admitidas pela NGB. Além destas, vamos trabalhar outras, como as modais e as locativas.

Oração subordinada adverbial causal

É aquela que traduz a causa do acontecimento expresso na oração principal.

Vejamos exemplos:

a) *Saiu apressado* ***porque tinha um compromisso urgente.***

Saiu apressado: oração principal.

A oração principal será modificada pela subordinada. O sujeito da oração principal pode ter saído com pressa por vários motivos.

porque *tinha um compromisso urgente*: oração subordinada adverbial causal.

A oração subordinada indica a causa específica que levou ao acontecimento expresso na oração principal.

porque: conjunção subordinativa adverbial causal.

b) ***Como choveu***, não fomos ao baile.

Como *choveu*: oração subordinada adverbial causal.

Observe que esta oração traduz a causa da não ida ao baile: a chuva.

como: conjunção subordinativa adverbial causal.

não fomos ao baile: oração principal.

c) *Não tivemos aula hoje* ***visto que se iniciou uma greve de professores***.

Não tivemos aula hoje: oração principal.

visto que se iniciou uma greve de professores: oração subordinada adverbial causal.

visto que: locução conjuntiva subordinativa adverbial causal.

Neste caso, chamamos "visto que" de locução conjuntiva por se tratar de uma expressão e não de apenas uma palavra. As locuções conjuntivas têm valor idêntico ao de conjunções.

Oração subordinada adverbial comparativa

É aquela que estabelece uma comparação em relação à oração principal.

Vejamos os exemplos:

a) *Ninguém ama alguém como as mães amam os filhos.*

Ninguém ama alguém: oração principal.

como *as mães amam os filhos*: oração subordinada adverbial comparativa.

como: conjunção subordinativa adverbial comparativa.

É importante notar que o verbo da oração comparativa é, na maioria do casos, o mesmo da oração principal. Exatamente por isso, é comum que a oração comparativa traga sempre o verbo elíptico (implícito) como nos demais exemplos. Veja:

b) *Eles são mais felizes que o irmão* (é feliz).

Eles são mais felizes: oração principal.

que *o irmão*: oração subordinada adverbial comparativa.

que: conjunção subordinativa adverbial comparativa.

c) ***Como o brilho das estrelas***, *eu ilumino você.*

Como *o brilho das estrelas*: oração subordinada adverbial comparativa.

como: conjunção subordinativa adverbial comparativa.

eu ilumino você: oração principal.

Veja este exemplo:

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

"Telefonar é mais fácil ***do que antigamente****."*

Oração subordinada adverbial concessiva

É aquela que funciona como um adjunto adverbial de concessão em relação à oração principal.

Vejamos os exemplos:

a) ***Embora estivesse triste****, sorria a todos.*

Embora *estivesse triste*: oração subordinada adverbial concessiva.

A noção semântica de concessão ocorre sempre que um fato que se opõe a outro é irrelevante para que o outro aconteça. Veja que estar triste, nesse exemplo, não impede o sujeito de sorrir.

embora: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

sorria a todos: oração principal.

b) ***Mesmo que você mude de ideia****, está fora das decisões finais.*

Mesmo que *você mude de ideia**: oração subordinada adverbial concessiva.*

mesmo que: locução conjuntiva subordinativa adverbial concessiva.

está fora das decisões finais: oração principal.

IESDE Brasil S.A.

Note na imagem a oração concessiva introduzida pela conjunção embora.

c) ***Por mais que você estude****, não será aprovado.*

Por mais que *você estude*: oração subordinada adverbial concessiva.

por mais que: locução conjuntiva subordinativa adverbial concessiva.

não será aprovado: oração principal.

Oração subordinada adverbial condicional

É aquela que funciona como um adjunto adverbial de condição em relação à oração principal. Traduz, portanto, uma condição, uma hipótese segundo a qual o fato expresso na principal se realiza.

Veja os exemplos:

a) ***Se ele for aprovado****, faremos uma festa.*

Se *ele for aprovado*: oração subordinada adverbial condicional.

Veja que o fato expresso na principal está condicionado à aprovação "dele".

se: conjunção subordinativa adverbial condicional.

faremos uma festa: oração principal.

b) ***Caso não possas vir****, comunique-nos.*

Caso *não possas vir*: oração subordinada adverbial condicional.

caso: conjunção subordinativa adverbial condicional.

comunique-nos: oração principal.

c) *Farei isso,* ***contanto que você me ajude****.*

Farei isso: oração principal.

contanto que *você me ajude*: oração subordinada adverbial condicional.

contanto que: locução conjuntiva subordinativa adverbial condicional.

Oração subordinada adverbial conformativa

É aquela que funciona como um adjunto adverbial de conformidade em relação à oração principal, isto é, que traduz uma informação de acordo com a qual o fato da principal ocorre.

Vejamos os exemplos:

a) ***Conforme a mãe recomendara****, ele recomeçou os exames.*

Conforme *a mãe recomendara*: oração subordinada adverbial conformativa.

conforme: conjunção subordinativa adverbial conformativa.

ele recomeçou os exames: oração principal.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Veja que o fato da oração principal está **de acordo com**, **em consonância com** o da subordinada.

b) *Fizemos tudo* ***como planejáramos***.

Fizemos tudo: oração principal.

como *planejáramos*: oração subordinada adverbial conformativa.

como: conjunção subordinativa adverbial conformativa.

c) ***Segundo nos contou a mulher****, ele era um alcoólico.*

Segundo *nos contou a mulher*: oração subordinada adverbial conformativa.

segundo: conjunção subordinativa adverbial conformativa.

ele era um alcoólico: oração principal.

Oração subordinada adverbial consecutiva

É aquela que traduz a consequência do fato expresso na oração principal. É, geralmente, construída por meio da seguinte correlação:

tão, tanto, tamanho, tal	**...**	**que**

Vejamos os exemplos.

a) *Aquela menina é tão estudiosa*, ***que assusta os professores.***

Aquela menina é tão estudiosa: oração principal.

que *assusta os professores*: oração subordinada adverbial consecutiva.

Note que "assustar os professores" é consequência de "ser tão estudiosa".

que: conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

b) *Tanta determinação tive*, ***que fui aprovado***.

Tanta determinação tive: oração principal.

que *fui aprovado*: oração subordinada adverbial consecutiva.

que: conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

c) *Tamanha sorte ele tinha* ***que ganhou o concurso***.

Tamanha sorte ele tinha: oração principal.

que *ganhou o concurso*: oração subordinada adverbial consecutiva.

que: conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

Há casos, porém, de outras conjunções que também introduzem a ideia de consequência.

d) *Ela falava* ***de modo que todos lhe davam atenção***.

Ela falava: oração principal.

de modo que *todos lhe davam atenção*: oração subordinada adverbial consecutiva.

de modo que: locução conjuntiva subordinativa adverbial consecutiva.

Oração subordinada adverbial final

É aquela que traduz a finalidade, o objetivo do fato expresso na oração principal.

Vejamos os exemplos:

a) *Abraçaram-se* ***a fim de que se aquecessem***.

Abraçaram-se: oração principal.

a fim de que *se aquecessem*: oração subordinada adverbial final.

a fim de que: locução conjuntiva subordinativa adverbial consecutiva.

b) *Estudou muito* ***para que tirasse notas melhores.***

Estudou muito: oração principal.

para que *tirasse notas melhores*: oração subordinada adverbial final.

para que: locução conjuntiva subordinativa adverbial consecutiva.

c) *Orou a Deus* ***porque os filhos não se machucassem***.

Orou a Deus: oração principal.

porque *os filhos não se machucassem*: oração subordinada adverbial final.

porque: locução conjuntiva subordinativa adverbial consecutiva.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Oração subordinada adverbial proporcional

É aquela que traduz a proporção com que se verifica o fato expresso na oração principal.

a) ***À medida que amadurecemos**, revemos nossas opiniões.*

À medida que *amadurecemos:* oração subordinada adverbial proporcional.

à medida que: locução conjuntiva subordinativa adverbial proporcional.

revemos nossas opiniões: oração principal.

Note que o fato expresso na oração principal é modificado proporcionalmente ao expresso na subordinada, isto é, revemos nossas opiniões, sim, mas proporcionalmente ao fato de nos amadurecermos.

b) *O ruído ficava maior*, ***à proporção que nos aproximávamos da catacumba.***

O ruído ficava maior: oração principal.

à proporção que *nos aproximávamos da catacumba:* oração subordinada adverbial proporcional.

à proporção que: locução conjuntiva subordinativa adverbial proporcional.

Note que quanto maior é a proximidade em relação à catacumba, maior é o ruído.

c) ***Quanto mais conheço os homens**, mais eu gosto das mulheres*.

Quanto *mais conheço os homens:* oração subordinada adverbial proporcional.

quanto: conjunção subordinativa adverbial proporcional.

mais eu gosto das mulheres: oração principal.

Oração subordinada adverbial temporal

É aquela que funciona como um adjunto adverbial de tempo em relação à oração principal. Indica o momento em que ocorre o fato expresso na principal.

Veja os exemplos:

a) ***Quando bateram à porta**, todos se assustaram*.

Quando *bateram à porta:* oração subordinada adverbial temporal.

quando: conjunção subordinativa adverbial temporal.

todos se assustaram: oração principal.

b) *Ele começou a chorar* ***depois que saímos***.

Ele começou a chorar: oração principal.

depois que *saímos*: oração subordinada adverbial temporal.

depois que: locução conjuntiva subordinativa adverbial temporal.

c) ***Tão logo receba a carta***, *telefone-me*.

Tão logo *receba a carta*: oração subordinada adverbial temporal.

tão logo: locução conjuntiva subordinativa adverbial temporal.

telefone-me: oração principal.

d) ***Mal cheguei***, *deram-me as más notícias*.

Mal *cheguei*: oração subordinada adverbial temporal.

mal: conjunção subordinativa adverbial temporal.

deram-me as más notícias: oração principal.

Veja este exemplo:

"Telefonar é mais fácil do que antigamente, ***quando tínhamos de marcar por carta a hora da ligação****."*

Exercícios Resolvidos

1. (PUC) Assinale a alternativa que apresenta um período composto onde uma das orações é subordinada adjetiva:

a) "[...] a nenhuma pedi ainda que me desse fé: pelo contrário, digo a todas como sou".

b) "Todavia, eu a ninguém escondo os sentimentos que ainda há pouco mostrei."

c) "[...] em toda a parte confesso que sou volúvel, inconstante e incapaz de amar três dias um mesmo objeto".

d) Mas entre nós há sempre uma grande diferença; vós enganais e eu desengano."

e) " – Está romântico!... está romântico [...] – exclamaram os três [...]"

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Solução: *B*
Para responder a essa pergunta, é necessário procurar um pronome relativo, isto é, um pronome que substitua um termo substantivo antecedente. Na letra B, o pronome relativo que retoma o termo "os sentimentos": ainda há pouco mostrei os sentimentos (= que).

2. (UFU) Todos os itens abaixo apresentam o pronome relativo com função de objeto direto, exceto:

a) "Aurélia não se deixava inebriar pelo culto que lhe rendiam."

b) "Está fadigada de ontem? Perguntou a viúva com a expressão de afetada ternura que exigia o seu cargo."

c) "[...] com a riqueza que lhe deixou seu avô, sozinha no mundo, por força que havia de ser enganada."

d) "[...] O Lemos não estava de todo restabelecido do atordoamento que sofrera."

e) "Não o entendiam assim aquelas três criaturas, que se desviviam pelo ente querido."

Solução: *E*
Rendiam-lhe "culto" (que – objeto direto).

Seu cargo exigia "expressão de afetada ternura" (que – objeto direto).

Seu avô lhe deixou "riqueza" (que – objeto direto).

Sofrera "atordoamento" (que – objeto direto).

"Criaturas" se desviviam (que – sujeito).

3. (UFPA) No trecho "Cecília [...] viu do lado oposto do rochedo Peri, **que a olhava com uma admiração ardente**", a oração grifada expressa uma:

a) causa.

b) oposição.

c) condição.

d) lugar.

e) explicação.

Solução: *E*
O pronome relativo "que" introduz a oração, o que já é suficiente para que a classifiquemos como adjetiva. Como não é restritiva, a ideia que traduz é de explicação.

4. Imagine as seguintes situações.

I. Brasil, Argentina, Peru, Bolívia, Chile, Equador e Uruguai estiveram presentes numa conferência sobre meio ambiente. Desses países, os membros do Mercosul votaram a favor de uma importante emenda.

II. Brasil, Argentina, Paraguai, Bolívia, Equador e Uruguai estiveram presentes numa conferência sobre meio ambiente. Desses países, os membros do Mercosul votaram a favor de um importante projeto ambiental.

A qual situação se aplica cada uma das frases abaixo? Justifique.

a) Os países do Mercosul que estiveram presentes na conferência votaram a favor de um importante projeto ambiental.

b) Os países do Mercosul, que estiveram presentes na conferência, votaram a favor de um importante projeto ambiental.

Solução:
A frase (a) equivale à situação I.

A frase (b) equivale à situação II.

Os países membros do Mercosul são Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Como todos estiveram presentes na conferência e todos votaram a favor do projeto de lei, temos uma situação em que a restrição não acontece.

Na situação I, nem todos os países do Mercosul votaram a favor do projeto, apenas os que estavam presentes, a saber, Brasil, Argentina e Uruguai.

5. (F. Tibiriça) No período "Todos tinham certeza *de que seriam aprovados*", a oração destacada é:

a) substantiva objetiva indireta.

b) substantiva completiva nominal.

c) substantiva apositiva.

d) substantiva subjetiva.

e) substantiva predicativa.

Solução: *B*

Todos tinham certeza de que seriam aprovados.

A oração destacada liga-se ao nome certeza, um nome abstrato que necessita de complemento nominal. Trata-se, pois, de uma oração subordinada substantiva completiva nominal.

6. (ITA) Em qual dos períodos abaixo há uma oração subordinada adverbial que expressa ideia de concessão?

a) Diz-se que a obra de arte é aberta; possibilita, portanto, várias leituras.

b) Pode criticar, desde que fundamente sua crítica em argumentos.

c) Tamanhas são as exigências da pesquisa científica, que muitos desistem de realizá-la.

d) Os animais devem ser adestrados, ao passo que os seres humanos devem ser educados, visto que possuem a faculdade de inteligência.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

e) Não obstante haja concluído dois cursos superiores, é incapaz de redigir uma carta.

Solução: *E*

A locução "não obstante" é por natureza concessiva. Observe-se que, independentemente da conjunção empregada, é possível inferir a noção concessiva do fato de que "haver concluído dois cursos superiores" foi irrelevante para "ser incapaz de redigir uma carta".

7. (Unimep-SP) Assinale a alternativa que, embora tenha valor de causa-consequência, *não* contém oração adverbial causal:

a) Cheguei tarde, porque choveu muito.

b) Como estava doente, não fui à escola.

c) Estava tanto frio, que não saí de casa.

d) Fiquei chateado, pois fui despedido.

e) Devo ir mal na prova, já que não estudei.

Solução: *C*

As conjunções porque, como, pois e já que traduzem ideia de causa. A correlação "tanto... que" é consecutiva e não causal. Note-se que "não sair de casa" é consequência de "estar frio".

8. Nas sentenças abaixo, a cada período corresponde uma expressão matemática. Atribua sinal positivo àquelas em que ocorre oração substantiva subjetiva, e negativo àquelas em que ocorre oração adverbial consecutiva. Some apenas os valores relativos a esses períodos.

I. A casa estava tão cheia que mal conseguíamos respirar. (log 2 256)

II. A verdade é que eles não sabem conversar. (sen $\pi/4$)

III. Como nevava, todos estavam com muito frio. (cos 3π)

IV. É certo que eles virão. (1/log 1000 10)

V. Sabe-se que ela matou o próprio marido. (tg $\pi/4$)

Solução:

Há oração consecutiva em I. Em II, "que eles não sabem conversar" é oração predicativa. Em III, "como nevava" é oração causal. Em IV "que eles virão" é oração subjetiva, assim como "que ela matou o próprio marido" em V. Assim:

$\log_2 256 = \log_2 2^8 = 8.$

$1/\log_{1000} 10 = \log 1000$ *(mudança de base)* $= 3.$

$\text{tg}\ \pi/4 = 1$ *(ângulo notável).*

Temos: $3 + 1 - 8 = -4.$

Resposta: $-4.$

Exercícios Grupo 1

O país do desamparo

André Petry

Saiu nos jornais: finalmente, a Justiça brasileira concedeu a um rapaz o direito de receber uma indenização do estado de São Paulo por ter sido equivocadamente submetido a um tratamento de choque num hospital psiquiátrico, tendo ficado com graves sequelas. A indenização deverá cobrir todos os gastos com tratamentos médicos nos últimos dezesseis anos e lhe renderá pensão mensal vitalícia. Foi o que deu nos jornais e, apresentada assim, a notícia parece boa.

Será?

Em 1981, na flor de seus 21 anos, Sérgio Ricardo Junior, caçula de cinco irmãos, foi internado no Juqueri, hospital psiquiátrico público em Franco da Rocha, São Paulo. Devia ter recebido tratamento contra dependência química. Em vez disso, foi submetido a uma terapia de choque, tomou tanto remédio que beirou o envenenamento e entrou em estado de coma prolongado. Quando recobrou a consciência, Sérgio Ricardo Junior tinha uma atrofia cerebral irreversível. "Era como se ele tivesse nascido naquele momento", diz uma de suas irmãs, Sônia Maria Ricardo Roessle. Os pais do rapaz iniciaram a dolorosa maratona de cuidar de um filho com deficiência mental, particularmente árdua para famílias humildes como a de Sérgio Ricardo.

Antes da fatídica internação no Juqueri, ele sofria com o drama das drogas, mas ainda estudava – cursava a 8.ª série – e trabalhava como *office-boy* numa empresa. Se superasse a dependência, teria uma vida inteira pela frente. No hospital psiquiátrico, ceifaram sua vida. Passou por várias casas psiquiátricas. Numa delas, seu par de tênis, com o uso prolongado, chegou a apodrecer nos seus próprios pés. Em 1989, seus pais entraram na Justiça pedindo indenização. Tinham a imensa esperança de que tal assistência financeira garantisse a vida do filho. Em 1992, a mãe de Sérgio Ricardo morreu. Oito anos mais tarde, seu pai também morreu.

Só agora, dezesseis anos depois, a ação foi concluída. Em termos. A Justiça entendeu que, sim, ele tem direito à indenização, mas resta uma dúvida: qual será o valor? "É possível que a definição do valor ainda leve uns cinco ou seis anos", calcula Thiago d'Aurea Cioffi Santoro Biazotti, um dos advogados de Sérgio Ricardo. Hoje, Sérgio Ricardo tem 45 anos. Terá 50 ou 51, quando finalmente receberá o que merece? Não é bem assim. Quando as partes chegarem a um consenso sobre o valor, o governo de São Paulo terá

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

de pagar o chamado precatório, mas o governo de São Paulo não paga um precatório há anos...

Sérgio Ricardo tem idade mental de 5 anos. Adora ir a churrascarias, tomar sorvete e comer chocolate, como qualquer criança. Graças ao convênio médico de outra irmã, Sérgio Ricardo vive internado num bom hospital psiquiátrico em Itapira, em São Paulo. Mas a irmã está para se aposentar e, quando isso acontecer, Sérgio Ricardo perderá o convênio – e a família não tem como pagar ao hospital.

Em resumo: um jovem tem a vida destruída num hospital público, sua família conhece de perto a tragédia da deficiência mental, a Justiça age com a consciência social dos eremitas, o Estado atua com a solidariedade dos ególatras – e nada muda substancialmente. À exceção da família, alguma instituição que cruzou a vida de Sérgio Ricardo merece o nome que tem? Hospital? Justiça? Estado?

PARA SABER MAIS

Assista ao filme *Bicho de Sete Cabeças*, de Laís Bondasky.

Divulgação.

Saudades

João Sayad

Os amigos estão sempre por perto através do *e-mail*. Preferia as cartas de antigamente, guardadas em caixas de sapato como relíquias de papel que haviam sido trocadas pelo pai, irmão ou namorada; os antigos cabeçalhos "S. Paulo, 20 de abril de 1974". E as assinaturas "do sempre seu, da sua querida, do amigo".

Telefonar é mais fácil do que antigamente, quando tínhamos de marcar por carta a hora da ligação. A telefonista intermediava a ligação muito cara e não deixava ultrapassar os três minutos. Hoje, nos hotéis, o telefone é mais caro do que antigamente. Em casa é caro. Com cartões de telefone ou internet é quase de graça. As empresas telefônicas têm algum segredo que protege suas tarifas da concorrência dos cartões de telefone.

Não dá para ter saudades da comida. Há muitos brasileiros em todas as grandes cidades do mundo – motoristas, garçons, lavadores de louças, economistas, sociólogos, engenheiros, professores. Há templos evangélicos brasileiros e supermercados latinos onde se compra guaraná, pão de queijo, farinha de mandioca, feijão e o arroz de que gostamos.

Antigamente, o brasileiro chegava aflito à sala de embarque da Varig para ler jornais. Hoje, todos os jornais estão cedinho de manhã na internet. Notícias políticas, colunas ranzinzas, analises cruéis, fofocas. O leitor de jornal não percebe que está no exterior. Pode viver o clima agitado e ácido como sempre contra o governo, o crime, a corrupção, o trânsito. Sente falta apenas da mão suja de tinta e do cheiro do papel.

A única coisa que dá saudades é a música. De repente, e em qualquer lugar, você ouve bossa nova – "Garota de Ipanema", "Felicidade", "Chega de Saudade", "Berimbau". No aeroporto, no restaurante, no carro do brasileiro que foi te buscar, na música de fundo do escritório.

Onde foram parar o Rio que continua lindo, o barquinho, a namorada, as chuvas de março, a Bahia? Onde estão Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Chico Buarque? Os temas dos anos 60 foram embora com os brasileiros que emigraram em cada uma das reformas monetárias a partir de 1986. O contingente maior veio com o Plano Collor.

Desapareceu a sabedoria do Berimbau – "O dinheiro de quem não dá (gasta), é o emprego de quem não tem", síntese rigorosa da macroeconomia que profetiza o desemprego que seguiu à globalização financeira. Gravado em CD, e não mais em vinil, acompanha brasileiros emigrados como segredo do próprio destino que os tirou do Brasil.

As emoções dos anos 60 se perderam definitivamente no país novo, moderno, pobre e violento. Saudade dos brasileiros que cantavam apaixonados as saudades que sentiam de um Brasil que não existe mais.

Ninguém, nem o coração dos artistas, percebeu durante os anos 60 onde estávamos e para onde íamos. Atualmente, as músicas brasileiras têm versos como "só um tapinha não dói" e "eu gosto de daco, daco é marca de fogão". Talvez venha a ser enterrada num Brasil futuro alegre e carinhoso que não conseguimos adivinhar.

(**Folha de S. Paulo**, 14 fev. 2005.)

1. Sobre o texto "O país do desamparo", julgue os itens abaixo.

I. O texto visa demonstrar não só o descaso das autoridades brasileiras para com os usuários de drogas, mas também a falta de tratamento adequado para eles se livrarem do vício.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

II. O homem mencionado no texto não deve receber sua indenização imediatamente, apesar da decisão judicial que lhe é favorável.

III. Das quatro instituições, mencionadas no texto, que cruzaram a vida de Sérgio, apenas uma cumpriu verdadeiramente seu papel.

Quais estão corretos?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e II.

e) Apenas II e III.

2. No segundo parágrafo, composto de uma única palavra, o autor:

a) Usa o tempo futuro para mostrar que aquilo que se afirma hoje só será verdadeiro num futuro impreciso.

b) questiona a decisão da Justiça brasileira de conceder indenização ao homem referido.

c) demonstra sua dúvida sobre o fato de que a indenização cubra todos os gastos do jovem em função do tratamento psicológico a que estava submetido para curar as sequelas dos choques.

d) questiona o fato de a notícia parecer boa.

e) demonstra sua dúvida sobre o fato de, no futuro, a notícia ser considerada boa.

3. Some o valor das sentenças em que ocorre uma oração com a mesma classificação da destacada em "Foi o **que deu nos jornais**".

(01) "[...] tomou tanto remédio que beirou o envenenamento [...]"

(02) "Tinham a imensa esperança de que tal assistência financeira garantisse a vida do filho."

(04) "A Justiça entendeu que, sim, ele tem direito à indenização".

(08) "Terá 50 ou 51, quando finalmente receberá o que merece?

(16) "Alguma instituição que cruzou a vida de Sérgio Ricardo merece o nome que tem?"

Soma ( )

4. (Unirio) Em todas as opções a seguir há uma oração subordinada adjetiva, **exceto** em:

a) esse rio, hoje secreto, que corre como um malfeitor debaixo de ruas.

b) [...] então reeditado pela José Olympio, um artigo que é um verdadeiro poema em prosa.

c) [...] diz que cada casa do vale, como a sua, tinha sua ponte sobre o rio [...].

d) a tromba d'água que descia do corcovado [...].

e) com exceção do rio Tietê, que é praticamente do tamanho do Reno [...].

5. (Fuvest) "O ar que respiro, este licor que bebo, pertencem ao meu modo de existir."

É composto o sujeito do verbo **pertencem**.

a) Qual é esse sujeito composto?

b) Qual a classificação das orações que acompanham cada membro desse sujeito?

6. (Unirio) A função sintática do **que** está correta em:

a) "[...] um adestramento **que** já não tenho" – predicativo do objeto direto.

b) "[...] de uma vida **que** se foi desenrolando" – objeto direto.

c) "[...] dos seres **que** me rodeiam" – adjunto adverbial.

d) "Mulheres de meia-idade **que** compravam lãs" – aposto.

e) "[...] os pontos **que** minha pequena mão infantil executara." – objeto direto.

Texto para a questão 7.

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

(Gonçalves Dias)

7. (FAAP) "As aves **que** aqui gorjeiam [...]". O pronome destacado é relativo; vem no lugar de aves e exerce a função sintática de:

a) sujeito.

b) objeto direto.

c) objeto indireto.

d) complemento nominal.

e) agente da passiva.

8. (ITA) O item 2 deve ligar as orações do item 1, empregando corretamente um pronome relativo. Assinale a alternativa em que isso **não** ocorre:

a) 1 - O caminho era longo. O atalho do caminho era perigoso.

2 - O caminho, cujo atalho era perigoso, era longo.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

b) 1 - O caminho era longo. O atalho do caminho era perigoso.

2 - Longo era o caminho cujo atalho era perigoso.

c) 1 - São pessoas necessárias, com o auxílio delas sobreviverei.

2 - São pessoas necessárias, cujo auxílio sobreviverei.

d) 1 - Era honorável figura, o presidente. De suas mãos recebi o prêmio.

2 - O presidente, de cujas mãos recebi o prêmio, era honorável figura.

e) 1 - A árvore era antiga, pelos galhos dela passavam fios telefônicos.

2 - A árvore, por cujos galhos fios telefônicos passavam, era antiga.

9. (Unirio) A opção em que se tem um pronome relativo em função de sujeito é:

a) "Não era segredo que havia escrito [...]"

b) "Onde estavam as segundas estórias, que nunca saíram?"

c) "Todos sabem que Doyle não sossega [...]"

d) "[...] documento que ele julgava da maior importância".

e) " o sofá que compartilhava com Alphonsus de Guimaraens [...]"

10. Sobre o texto "Saudades", julgue os itens abaixo.

I. O autor reconhece a evolução tecnológica dos meios de comunicação, a melhora da comida e o aumento das facilidades do dia-a-dia.

II. O Brasil se tornou, nos últimos anos, mais alegre e carinhoso, embora as músicas tenham perdido qualidade.

III. Apesar de afirmar que a única coisa de que sente falta verdadeiramente é a música, o autor demonstra desaprovação de outras características do Brasil atual.

Quais estão corretas?

d) Apenas I.

e) Apenas I e II.

f) Apenas I e III.

g) Apenas II e III.

h) I, II e III.

11. Para explicar a ausência da música de antigamente, no Brasil de hoje, o autor se utiliza de uma justificativa irreal, mas poética. Explicite-a.

12. No segundo parágrafo do texto, o autor cria um mecanismo de oposição entre passado e presente.

a) De que recurso linguístico ele se utiliza para fazer essa oposição?

b) Indique com apenas uma palavra o que pode resumir o que o autor afirma sobre **hoje** e **antigamente** no parágrafo. Use um substantivo para cada um dos termos destacados.

13. Assinale a opção em que a oração destacada tem a mesma classificação que as destacadas em "Ninguém, nem o coração dos artistas, percebeu durante os anos 60 **onde estávamos** e **para onde íamos**".

a) A empresa **onde trabalho** está à beira da falência.

b) Ninguém chegou **aonde nós queríamos chegar**.

c) **Quem não tem cão** caça com gato.

d) Tinha esperanças **de que ainda o encontraria**.

e) Disse **que nunca o veria novamente**.

14. (Unirio) "Chego do mato vendo tanta gente de cara triste pelas ruas, tanto silêncio de derrota dentro e fora das casas, **como se o gosto da vida se tivesse encerrado**, de vez, com as cinzas do finado carnaval dos últimos dias", a passagem destacada estabelece com a anterior, uma ideia de:

a) consequência.

b) comparação.

c) concessão.

d) explicação.

e) conclusão.

15. (Effom) "**Embora** nem nesses instantes a expressão de sua vazia cabeça se alterasse." Substituindo-se o conector sublinhado por outro de igual valor, estaria **errada** a opção:

a) não obstante nem nesses instantes a expressão de sua vazia cabeça se alterar.

b) porquanto nem nesses instantes a expressão de sua vazia cabeça se alterasse.

c) apesar de nem nesses instantes a expressão de sua vazia cabeça se alterar.

d) por mais que nem nesses instantes a expressão de sua vazia cabeça se alterasse.

e) posto que nem nesses instantes a expressão de sua vazia cabeça se alterasse.

16. (Ciaba-RJ) Há exemplos de orações intercaladas ou interferentes em todos os itens, **exceto** em:

a) "é um bicho raríssimo, explicou-me, filho do cruzamento do touro com a corça".

b) "conta mais, pediam".

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

c) "nada contou à mulher, é claro, porque as mulheres, por princípio, não acreditam em raposas [...]".

d) "Dali, decidiu, somente se afastaria para ir buscar seu quinto uísque".

e) "à tarde, quando chegou à aldeia, e outros lhe pediram para contar [...]".

Na questão a seguir, assinale os itens corretos e os itens errados.

17. (UnB) Enfocando a estrutura sintática desse fragmento de letra poética, julgue os itens seguintes.

(0) A construção "eu não posso deixar de dizer" (v.2) engloba três orações, porque apresenta três verbos relacionados a um único sujeito.

(1) A expressão "meu amigo" (v.2), que está entre vírgulas, é um vocativo, ou seja, refere-se à pessoa a quem o poeta se dirige.

(2) A oração "Que uma nova mudança em breve vai acontecer" (v.3) classifica-se como subordinada substantiva objetiva direta, por exercer a função de objeto direto do verbo "dizer" (v.2).

(3) Aparecem quatro adjuntos adverbiais de tempo no quarto verso: "algum tempo", "jovem", "novo" e "hoje".

18. (FEI) A seguinte oração destacada "é provável **que o resto possa ser desenvolvido**", tem a mesma classificação da oração destacada abaixo, apresentada em uma das seguintes alternativas:

a) Augusto acha **que vale muito** porque é rico.

b) O seu estranho modo de agir era sinal **de que alguma coisa estava errada**.

c) Está decidido **que vai haver eleições neste ano**.

d) Infeliz é o homem **que não age honestamente**.

e) O fato foi **que o preço dos alimentos aumentou absurdamente**.

19. (Cesgranrio) Assinale o período em que ocorre a mesma relação significativa indicada pelos termos destacados em: "A atividade científica é tão natural **quanto qualquer outra atividade econômica**."

a) Ele era tão aplicado, que em pouco tempo foi promovido.

b) Quanto mais estuda, menos aprende.

c) tenho tudo quanto quero.

d) Sabia a lição tão bem como eu.

e) Todos estavam exaustos, tanto que se recolheram logo.

Exercícios Grupo 2

Texto para a questão 1.

São Cosme e São Damião

Escrevo no dia dos meninos. Se eu fosse escolher santos, escolheria sem dúvida nenhuma São Cosme e São Damião, que morreram decapitados já homens feitos, mas sempre são representados como dois meninos, dois gêmeos de ar bobinho, na cerâmica ingênua dos santeiros do povo.

São Cosme e São Damião passaram o dia de hoje visitando os meninos que estão com febre e dor no corpo e na cabeça por causa da asiática, e deram muitos doces e balas aos meninos sãos. E diante deles sentimos vontade de ser bons meninos e também de ser meninos bons. E rezar uma oração.

"São Cosme e São Damião, protegei os meninos do Brasil, todos os meninos e meninas do Brasil.

Protegei os meninos ricos, pois toda a riqueza não impede que eles possam ficar doentes ou tristes, ou viver coisas tristes, ou ouvir ou ver coisas ruins.

Protegei os meninos dos casais que se separam e sofrem com isso, e protegei os meninos dos casais que não se separam e se dizem coisas amargas e fazem coisas que os meninos veem, ouvem, sentem.

Protegei os filhos dos homens bêbados e estúpidos, e também os meninos das mães histéricas e ruins.

Protegei o menino mimado a quem os mimos podem fazer mal e protegei os órfãos, os filhos sem pai, e os enjeitados.

Protegei o menino que estuda e o menino que trabalha, e protegei o menino que é apenas moleque de rua e só sabe pedir esmolas e furtar.

Protegei, ó São Cosme e São Damião! – protegei os meninos protegidos pelos asilos e orfanatos, e que aprendem a rezar e obedecer e andar na fila e ser humildes, e os meninos protegidos pelo SAM*, ah! São Cosme e São Damião, protegei muito os pobres meninos protegidos!

E protegei sobretudo os meninos pobres dos morros e dos mocambos, os tristes meninos da cidade e os meninos amarelos e barrigudinhos da roça, protegei suas canelinhas finas, suas cabecinhas sujas, seus pés que podem pisar em cobra e seus olhos que podem pegar tracoma – e afastai de todo perigo e de toda maldade os meninos do Brasil, os louros e os escurinhos, todos os milhões de meninos deste grande e pobre e abandonado meninão triste que é o nosso Brasil, ó Glorioso São Cosme, Glorioso São Damião!"

(Setembro, 1957)

(BRAGA, Rubem. **200 Crônicas Escolhidas.** Rio de Janeiro: Record, 1996. p. 212.)

* SAM – Serviço de Assistência ao Menor – equivalente à FUNABEM.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

1. (UFRJ)

"Protegei os meninos **ricos**, pois toda a riqueza não impede que eles possam ficar doentes ou tristes"

"Protegei os filhos dos homens bêbados e estúpidos, e também os meninos **das mães histéricas** e ruins."

"Protegei o menino **que estuda** e o menino que trabalha, e protegei o menino que é apenas moleque de rua"

No texto, é utilizada repetidamente a função sintática presente nos termos destacados anteriormente.

a) Indique que função sintática é essa.

b) Explique qual a finalidade do emprego tão frequente dessa função sintática no texto.

2. (UFF) Numa das alternativas abaixo, a função sintática do pronome relativo é a mesma que seu antecedente exerce na oração principal. Identifique-a.

a) Depois disso entrou-se na era do vale-tudo, que desembocou nos aniquilamentos de Hiroshima e Nagasaki.

b) Hiroshima desapareceu sob o clarão de uma explosão que provocou, quase instantaneamente, a morte de cem mil pessoas.

c) Como não houve qualquer ataque, muitos japoneses que estavam em terra imaginaram tratar-se de uma provocação.

d) As bombas que os EUA jogaram sobre o Japão tinham como alvo a URSS.

e) A bordo do navio Augusta, que retornava para os EUA, Truman autorizou o bombardeio.

3. (UFV) Observe as três afirmativas sobre o poeta:

"Murilo Mendes teve seu centenário de nascimento comemorado neste 2001. Ele nasceu em Juiz de Fora e viveu muitos anos em Roma."

Agora aglutine-as num único período composto – preenchendo os espaços em 2.2 e 2.3 –, em que a ênfase seja respectivamente para Roma e para centenário, a exemplo do que fizemos para Juiz de Fora em 2.1:

2.1. Ênfase para Juiz de Fora: Murilo Mendes, que viveu muitos anos em Roma e teve seu centenário de nascimento comemorado neste 2001, nasceu em Juiz de Fora.

2.2. Ênfase para Roma:

2.3. Ênfase para o centenário:

4. (UFSM) Classifique a oração introduzida pela palavra destacada em "Fiquei muito impressionada com a violência e a rivalidade **que** existe entre as tribos de macacos". Identifique o período em que a palavra destacada introduz uma oração de mesma classificação.

a) Vi **que** a violência e a rivalidade existem entre as tribos de macacos.

b) Impressionou-me a informação **que** recebi sobre a violência e a rivalidade entre as tribos de macacos.

c) A violência e a rivalidade são tão grandes entre as tribos de macacos **que** me impressionei.

d) A verdade é **que** a violência e a rivalidade existem entre as tribos de macacos.

e) É impressionante **que** existam violência e rivalidade entre as tribos de macacos.

Texto para a questão 5.

"No meio de sua deliciosa evocação, em que diz que cada casa do vale, como a sua, tinha sua ponte sobre o rio, e que cada ponte parecia estar sempre sendo atravessada por meninas em flor, Alceu, numa breve e certeira observação do grande crítico literário que era, põe o humilde Carioca a fluir entre os grandes rios clássicos e eternos."

5. (Unirio) Analisando o parágrafo em seus aspectos morfossintáticos, só **não** encontramos:

a) **que** (pronome relativo) com função de adjunto adverbial.

b) **que** (conjunção subordinativa integrante) iniciando oração subordinada substantiva objetiva direta.

c) **que** (pronome relativo) com função de predicativo do sujeito.

d) **por meninas em flor** com função de agente da passiva.

a) **como** (advérbio de modo) com função de adjunto adverbial.

6. (PUCPR) As orações destacadas do período:

"Era um homem de frases curtas; **a boca dele só se abria para dizer coisas importantes; ninguém queria falar dessas coisas**", convertidas em um só período, equivalem a:

a) [...] cuja a boca dele só se abria para dizer coisas importantes que ninguém queria falar delas.

b) [...] cuja boca só se abria para dizer coisas importantes sobre as quais ninguém queria falar.

c) [...] cuja a boca só se abria para dizer coisas importantes sobre o que ninguém queria falar.

d) [...] cuja boca dele só se abria para dizer coisas importantes que ninguém queria falar sobre elas.

e) [...] cuja boca só se abria para dizer coisas importantes de quem ninguém queria falar.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

7. (Unirio) Em "Enterro e desterro palavras que só se escrevem na Terra com terra", a oração "que só se escrevem na Terra com terra", apresenta a mesma função sintática da palavra destacada em:

a) "a lua é **rural**".

b) "o senhor **feudal** da terra".

c) "onde não houvesse **terra**".

d) "**girassol** que erra da terra em terra".

e) "corroído pelo **pó** da terra".

8. (UFSM) Em qual das alternativas a seguir o pronome relativo "que", ao retomar a expressão anterior, **não** desempenha o papel de sujeito?

a) "[...] uma série importada que enaltece os grupos de extermínio."

b) "[...] um vampiro bom que sai pela cidade eliminando vampiros maus."

c) "[...] da emissora, que nem fez muito alarde com o filme."

d) "[...] os bandidos que tinham sido obrigados a inocentar [...]".

e) "[...] polícias e justiças paralelas, que usem as mesmas armas [...]".

9. (Unirio) Assinale o item em que há uma oração, quanto à classificação, idêntica à segunda do período: "Pernoitamos depois junto a um açude lamacento, onde patos nadavam":

a) "As virilhas suadas ardiam-me, o chouto do animal sacolejava-me [...]".

b) "De onde vinham as figuras desconhecidas para encontrar-nos?"

c) "Fiz o resto da viagem com um moço alegre, que tentou explicar-me as chaminés dos banguês [...]".

d) "Os mais graúdos percebiam que a viagem era alegre."

e) "Surgiram regatos, cresceram tanto que se transformaram em rios [...]".

10. (UERJ)

"Quando ante Deus vos mostrardes,
Tereis um livro na mão:
O livro - esse audaz guerreiro
que conquista o mundo inteiro
Sem nunca ter Waterloo [...]" (versos 13/17)

No trecho anterior, o termo que apresenta o mesmo valor sintático da oração destacada é:

a) na mão.

b) guerreiro.

c) Waterloo.

d) ante Deus.

Conexões

11. (Unicamp) Em matemática, o conceito de dízima periódica faz referência à representação decimal de um número no qual um conjunto de um ou mais algarismos se repete indefinidamente.

No trecho a seguir, o autor compara determinada estrutura linguística a uma dízima periódica:

"... acabaremos prisioneiros do rapto político sutilíssimo que permite, com toda a força do poder legítimo, o regime do plebiscito eletrônico. Ou seja, a do povo que quer o que quer o príncipe que quer o que quer o povo. Nosso risco histórico é que esta sentença se pode repetir ao infinito, como dízima periódica. E não como a conta certa da democracia que merecemos, afinal, sem retórica, nem os deslumbramentos com que nos sature o Príncipe Valente."

(ALMEIDA, Cândido Mendes de. O Príncipe, o Espelho e o Povo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 22 out. 1990.)

a) Transcreva o trecho que pode ser expandido como uma dízima periódica.

b) Imagine que o autor quisesse demonstrar a possibilidade dessa repetição infinita. Nesse caso, deveria expandir o trecho em questão. Faça essa expansão, avançando o equivalente a três algarismos de uma dízima.

c) Identifique, no trecho, a palavra (operador linguístico) que torna possível a existência, na língua, de construções sintáticas repetitivas semelhantes a dízimas periódicas.

12. (Fuvest) Explique as diferenças de sentido entre os dois enunciados:

a) Os homens, que têm o seu preço, são fáceis de corromper.

b) Os homens que têm o seu preço são fáceis de corromper.

13. (UFF) "Adjunto adnominal é o termo de valor adjetivo que serve para especificar ou delimitar o significado de um substantivo, qualquer que seja a função deste."

(CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p. 145.)

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Assinale a alternativa em que o texto destacado **não** exerce a função de adjunto adnominal.

a) "Muitos deles ou quase a maior parte dos **que andavam por ali** trazem aqueles bicos de osso nos beiços."

b) "E alguns, **que andavam sem eles**, tinham os beiços furados e nos buracos uns espelhos de pau, que pareciam espelhos de borracha".

c) "Pelo sertão nos pareceu, vista de mar, muito grande, porque, a estender olhos não podíamos ver senão terra com arvoredo, **que nos parecia muito longa**."

d) "Nela até agora, não pudemos saber **que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro**; nem lho vimos."

e) "E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo por bem das águas **que tem**."

14. (UFRJ) A opção cujo termo destacado exerce a mesma função sintática da oração destacada em "[...] e é desejo de todos **que o ano 2000 nos livre dessa tragédia** [...]" é:

a) "**nos últimos cem anos**, porém, as mudanças tecnológicas ganharam tal velocidade [...]".

b) "[...] resolveu **muitos problemas** e criou outros [...]".

c) "**a tecnologia** sempre revolucionou a vida da humanidade [...]".

d) "[...] a voracidade da devastação ecológica, **por exemplo**, uma das facetas [...]".

e) "[...] tão antigas quanto a convivência **entre raças e religiões**".

15. (Effom) Aparecem orações subjetivas em todas as opções, **exceto** em:

a) "Conta-se que o velho Beethoven, já surdo e misantropo [...]".

b) "É verdade que os ricos inventaram o "sítio", pedaço bem educado da fazenda [...]".

c) "É preciso que a criança viva junto à árvore, no campo, no jardim".

d) "O indispensável é que a infância urbana não se escravize ao cimento armado".

e) "Já se disse que o poeta é um homem para o qual o mundo exterior existe".

16. (UFF) "Fomos e seremos assim, em nossa essência, **embora** as circunstâncias mudem e nós mudemos com elas."

Assinale a opção em que, ao reescrever-se o fragmento acima, substituiu-se o conectivo destacado por outro de valor condicional, fazendo-se alterações aceitáveis:

a) Fomos e seremos assim em nossa essência, porque as circunstâncias mudaram e nós mudamos com elas.

b) Fomos e seremos assim em nossa essência, enquanto as circunstâncias mudarem e nós mudarmos com elas.

c) Éramos e somos assim em nossa essência, à medida que as circunstâncias mudaram e nós mudamos com elas.

d) Teríamos sido e seríamos assim em nossa essência, se as circunstâncias mudassem e nós mudássemos com elas.

e) Temos sido e somos assim em nossa essência, conforme as circunstâncias têm mudado e nós temos mudado com elas.

17. (PUC-Campinas) A alternativa em que se encontra uma oração subordinada substantiva objetiva direta iniciada com a conjunção **se** é:

a) só obteremos a aprovação se tivermos encaminhado corretamente os papéis.

b) haverá racionamento de água em todo o país, se persistir a seca.

c) falava como se fosse especialista no assunto.

d) se um deles entrasse, todos exigiriam entrar também.

e) queria saber dos irmãos se alguém tinha alguma coisa contra o rapaz.

18. (AMAN) No seguinte grupo de orações destacadas:

1. É bom **que você venha**.

2. **Chegados que fomos**, entramos na escola.

3. Não esqueças **que é falível**.

Temos orações subordinadas, respectivamente:

a) objetiva direta, adverbial temporal, subjetiva.

b) subjetiva, objetiva direta, objetiva direta.

c) objetiva direta, subjetiva, adverbial temporal.

d) subjetiva, adverbial temporal, objetiva direta.

e) predicativa, objetiva direta, objetiva indireta.

19. (Ciaba-RJ) Todas as circunstâncias indicadas pelas orações destacadas foram analisadas corretamente, com **exeção** de:

a) "É quando está cansado, **quando a vida o encheu**, que ele vê [...]" – tempo.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

b) "Dali, decidiu, somente se afastaria **para ir buscar seu quinto uísque**, ali era festa." – finalidade.

c) "As vezes, o dia-a-dia fica tão chato que, **se a gente não vir um animal esquisito ou fora do lugar**, pode acabar intoxicado pelo tédio." – condição.

d) "Apesar da fatalidade urbana, existiam raposas **que pisavam de leve**, que apareciam e desapareciam..." – concessão.

e) "As vezes, o dia-a-dia fica tão chato **que**, se a gente não vir um animal esquisito ou fora do lugar, **pode acabar intoxicado pelo tédio**." – consequência.

20. (PUCPR) Observe a frase que segue:

"Não posso lhe garantir **que todos estarão presentes à sua festa de formatura**".

Do enunciado acima, pode-se afirmar que a parte destacada desempenha a função de:

a) sujeito de **posso**.

b) objeto direto de **posso**.

c) objeto indireto de **posso**.

d) objeto direto de **garantir**.

e) objeto indireto de **garantir**.

21. (Mackenzie)

I. Na oração "Eu considerava aquele homem meu amigo", o predicado é verbo-nominal com predicativo do objeto.

II. No período "O jovem anseia que os mais velhos confiem nele", a oração subordinada é substantiva objetiva indireta, mas está faltando a preposição regida pelo verbo ansiar.

III. No período "A ser muito sincero, não sei como isto aconteceu", a oração subordinada é adverbial final reduzida de infinitivo.

Quanto às afirmações anteriores, assinale:

a) se apenas I está correta.

b) se apenas II está correta.

c) se apenas III está correta.

d) se todas estão corretas.

e) se todas estão incorretas.

22. (Effom) Ao analisar-se a circunstância indicada pela oração destacada, cometeu-se um erro na opção:

a) "Ainda viva **porque não passava de nove horas da manhã**." (causa).

b) "E **por mais ínfima que fosse a presa** o grito de conquista havia soado" (concessão).

c) "Afinal, numa das vezes em que parou **para gozar sua fuga**, o rapaz alcançou-a" (finalidade).

d) "**Se você mandar matar essa galinha**, nunca mais comerei galinha na minha vida." (condição).

e) "**Mal** porém **conseguiu desvencilhar-se dos acontecimentos** despregou-se do chão e saiu aos gritos" (modo).

23. (Cesgranrio) Sua agonia vem da certeza de que é impossível **que alguém possa olhar para Rosinha** [...]" Assinale a opção em que o termo destacado exerce a mesma função sintática que a oração em destaque no exemplo.

a) "[...] que uma paixão **o** está queimando por dentro".

b) "Acima das vagas humanas **os estandartes** palpitam como velas".

c) "[...] a **quem** a morena poderá pertencer ainda".

d) "As portas de aço descem **com fragor**".

e) "O preto ajoelhado bebia-**lhe** mudamente o último sorriso".

24. Releia este trecho do texto de João Sayad.

"Onde foram parar o Rio que continua lindo, o barquinho, a namorada, as chuvas de março, a Bahia? Onde estão Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Chico Buarque? Os temas dos anos 60 foram embora com os brasileiros **que emigraram em cada uma das reformas monetárias a partir de 1986**. O contingente maior veio com o Plano Collor."

Com base no texto e em seus conhecimentos, julgue as afirmativas abaixo:

I. Como planos econômicos aplicados após 1986, podem-se citar o Plano Cruzado, o Plano Verão e o Plano Bresser.

II. O plano Collor incluía, além de medidas para controlar a inflação, o confisco de parte do dinheiro dos brasileiros em poupança.

III. A oração destacada pode ser classificada como adverbial temporal.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e II.

e) Apenas I e III.

25. (UFPR) Segundo o dicionário Aurélio, círculo vicioso é a "demonstração ou definição de A por meio de B que, por sua vez, só se pode demonstrar por meio de A". Uma conhecida campanha publicitária usou como mote

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

uma pergunta cuja resposta tem a forma de um círculo vicioso: "Tostines vende mais porque é fresquinho e é fresquinho porque vende mais."

Mylton Severiano, em várias edições da revista Caros Amigos, inclui na sua coluna "Enfermaria" a seção "Tostines", com perguntas que podem ter respostas análogas à da propaganda da bolacha.

Entre as alternativas a seguir, adaptadas da coluna de Severiano, tem-se um círculo vicioso em:

(1) Você ouve música triste porque se sente deprimido e porque ouve música triste se sente deprimido.

(2) As pessoas não se interessam por política porque esta é corrupta e há um desinteresse das pessoas pela política por causa da corrupção.

(4) Quanto mais poder tem o "coronel", mais miserável seu povo, e quanto mais miserável o povo, mais poder tem o "coronel".

(8) Você não ousa porque a situação está difícil e, porque a situação não está fácil, você não age com ousadia.

(16) Fugimos do perigo porque sentimos medo e, porque sentimos medo, fugimos do perigo.

(32) É preciso arrumar um novo amor para sentir-se jovem, e para arrumar um novo amor é preciso sentir-se jovem.

Soma ( )

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

GABARITO

Exercícios Grupo 1

1. E

2. D

3. 8+16 = 24

4. C

5.

a) "ar" e "licor" são os núcleos do sujeito composto.

b) "que respiro" e "que bebo" são orações subordinadas adjetivas restritivas.

6. E

7. A

8. C

9. B

10. C

11. O autor afirma que, assim como os brasileiros saíram do Brasil em busca de melhores oportunidades, também a música abandonou o país. Como a bossa nova, por exemplo, é ouvida com regularidade no exterior, o autor afirma que ela foi levada junto com os brasileiros que deixaram o país.

12.

a) A oposição é feita por meio de orações comparativas.

b) Hoje: facilidades; antigamente: dificuldades.

13. E

14. B

15. B

16. E

17. Itens corretos: 1 e 2; itens errados: 0 e 3.

18. C

19. D

Exercícios Grupo 2

1.

a) Adjunto adnominal.

EM_V_GRA_014

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

b) A finalidade é caracterizar detalhadamente os diversos tipos de meninos que representam a infância brasileira.

2. C

3. 2.2. Ênfase para Roma:

Murilo Mendes, que nasceu em Juiz de Fora e teve seu centenário de nascimento comemorado neste 2001, viveu muitos anos em Roma.

2.3. Ênfase para o centenário:

Murilo Mendes, que nasceu em Juiz de Fora e viveu muitos anos em Roma, teve seu centenário de nascimento comemorado neste 2001.

4. B

5. E

6. B

7. B

8. D

9. C

10. B

11.

a) "Do povo que quer o que quer o príncipe que quer o que quer o povo."

b) Do povo que quer o que quer o príncipe (1) que quer que quer o povo (2) que quer o que quer o príncipe (3).

c) O pronome relativo **que**.

12. Em (a), todos os homens são passíveis de ser comprados e corrompidos. Em (b), apenas são corruptíveis os homens que têm o seu preço.

13. D

14. C

15. D

16. D

17. E

18. D

19. D

20. D

21. D

22. B

23. D

24. B

25. $1+4+32 = 37$

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

EM_V_GRA_014

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br